

REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: ERNESTO FERREIRA
Administrador: P. BRITO RIBEIRO

Corpo de Redacção: F. Cordas, E. Ferreira,
M. Laranjeira, M. Lourinho, E. Miranda e S. Reis

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
TIP. GOMES & RODRIGUES, LDA.
32, RUA DAS PICOAS, 34 — LISBOA

Número avulso 1\$50
Assinatura anual 15\$00

ANO XVI

OUTUBRO 1955

N.º 109

UMA MENSAGEM PESSOAL AOS PREGADORES LEIGOS

Por W. A. Wild

Secretário do Departamento da Missão Interior da Divisão Sul-Europeia

Ainda que até ao presente não tenha tido grande contacto com os pregadores leigos desta grande Divisão, desejo exprimir aqui a alegria que sinto ao pensar poder unir-me a esse grupo de obreiros dedicados, no seu grande esforço em favor do avanço da causa divina.

A necessidade de pregar e de ensinar a Palavra de Deus é tão grande, e o tempo urge de tal maneira, que compreendemos que os esforços exclusivos de nossos pastores e evangelistas jamais bastarão para terminar a obra. Todavia, lemos nos escritos de E. G. White: «Viam-se centenas e milhares de pessoas visitando famílias e explicando-lhes a Palavra de Deus. ... De todos os lados as portas se abriam francamente à proclamação da verdade. O Mundo parecia iluminado com a influência celeste.» Testimonies, vol. 9, pág. 126.

Essas «centenas» e «milhares» não podem ser senão os nossos fiéis leigos que ouvem o apelo do Mestre que os convida para trabalharem na Sua vinha, mesmo nesta hora tardia da história do Mundo. «Tempo virá em que os homens empregados nos ramos correntes da actividade humana serão levados, sob a influência do Espírito Santo, a deixar o seu trabalho para irem proclamar a última mensagem de misericórdia.» Testimonies, vol. 7, pág. 27.

«Homens se sacrificarão para ganhar almas. Numerosos são os que em resposta ao apelo trabalharão pelo Mestre.» Sowing beside all Waters, pág. 72.

Estas declarações, e ainda outras, deixaram de ser apenas uma bela esperança; em certas regiões, tais como a América Central, a Ásia, a China e as ilhas do mar, elas tornaram-se realidade, e tornam-se também graças a vós, prezados pregadores leigos, na Europa e na África.

Desejo apresentar as minhas saudações a cada um dos nossos fiéis pregadores e missionários leigos da Divisão Sul-Europeia, e testemunhar o meu reconhecimento pelo bom trabalho que fazem. Que o Senhor os abençoe ao avançarem «com um santo zelo, anunciando a mensagem que Deus lhes confia». Oxalá que o número de homens e mulheres que respondem ao apelo do Mestre aumente consideravelmente.

NÚMERO DEDICADO AOS PREGADORES VOLUNTÁRIOS

MINISTÉRIO REGULAR E MINISTÉRIO LEIGO

Por W. E. MURRAY

Podemos crer no plano do ministério leigo e ministério regular unidos no grande programa de salvação de almas, pois isto foi designado pelo Senhor Jesus. Quando o Senhor disse: «Vós sois a luz do Mundo», «vós sois o sal da Terra», estava dirigindo a Sua instrução a todos os membros da igreja, leigos e ministros. Quando Ele disse: «Ser-me-eis testemunhas...» referia-se a ministros e a leigos semelhantemente. Entretida nos dizeres do Senhor há uma cadeia dourada de autorização e instrução a todo o seguidor do Mestre, para que anuncie o evangelho entre os habitantes da Terra por preceito e exemplo. Quando lemos a parábola do semeador, pensamos na sua aplicação ao ministério apenas ou também aos leigos? É claro que se aplica a ambos. Tomai, por exemplo, a parábola da ovelha perdida. Todo o devoto seguidor do Mestre deve estar sobejamente convicto de que o ensino da parábola para que vá e busque o perdido é para ele, tanto quanto para os demais membros da igreja. O plano do evangelismo leigo é baseado no ensino de nosso Senhor Jesus Cristo, e a nossa confiança nele deve ser tão forte como nas doutrinas que Ele ensinou ou na ética que expôs.

Os apóstolos ensinaram aos membros das suas igrejas que todos os que professavam o nome de Cristo, estavam automaticamente debaixo da obrigaçãõ de ser activos missionários na causa do evangelho. Filipe, um dos diáconos da igreja apostólica, executou um programa de pregação em Samaria, e do seu sucesso está escrito: «E as multidões unânimemente prestavam atenção ao que Filipe dizia...» Filipe foi o instrumento que Deus usou para converter o etíope de maneira tão maravilhosa. Estêvão foi um dos diáconos da igreja de Jerusalém, e o primeiro mártir da causa cristã. Temos o exemplo de Áquila e Priscila, e muitos outros.

Pensemos por um momento na influência da igreja de Tessalónica. O apóstolo Paulo regista na sua primeira carta para eles, o testemunho de que a palavra do Senhor tinha soado por intermédio deles na Macedónia, Acaia e outros lugares. Que

maravilhoso testemunho da obra conjunta dos membros da igreja!

Nós cremos no programa do evangelismo leigo, pois os grandes pregadores do evangelho têm tomado a sua actividade na conta de grande contribuição para a sua obra.

Um escritor religioso afirmou o seguinte com respeito à obra do grande pregador Spurgeon: «Por muitos anos, mais de três mil dos seus membros vieram à frente e, da maneira mais solene, deram-se as mãos em compromisso de que por mais um ano se entregariam à obra de levar Cristo aos perdidos.» O notável pregador de Cambridge, Inglaterra, Robert Hall, tinha na sua igreja a bem conhecida «Associação de Pregadores Leigos», que promovia a pregação do evangelho em muitas cidades e vilas circunvizinhas. D'Aubigné, notável historiador, escreve acerca da valiosa obra dos leigos em favor da Reforma: «Homens da mais baixa categoria, e mesmo o sexo fraco, com o auxílio da Palavra de Deus, persuadiram e orientaram os corações dos homens... Em Ingolstad, sob as vistas de Dr. Eck, jovem artífice, lia as palavras de Lutero à multidão reunida.»

No relatório do Concílio Mundial de Igrejas, reunido em Amesterdão em 1948, foram feitas importantes declarações referentes à obra dos leigos, e eu desejo citar algumas: «Só mediante o testemunho espiritual, inteligente e activo dos leigos pode a igreja enfrentar o mundo moderno nas suas actuais perplexidades e situação de vida... Clérigos e leigos pertencem todos à igreja; se a igreja deve realizar a sua missão no Mundo, eles necessitam uns dos outros. São representantes da igreja, não importando onde estejam.»

Não era por causa da breve volta do Senhor que muitas corporações religiosas neste conclave se empenhavam no programa evangelístico. Quão maior deve ser a ênfase posta sobre a obra dos adventistas do sétimo dia! Sem dúvida cremos que a obra dos leigos é importante, e devia constituir-se em mais forte sustentáculo para o ministério.

Cremos na obra leiga, porque mediante

o Espírito de Profecia tem sido revelada ao povo do advento a grande importância desta actividade. Eis algumas declarações:

«A todos que se tornam participantes da Sua graça, o Senhor aponta uma obra em favor de outros.» — S. C.

«A todos que recebem o evangelho foi dada a sagrada verdade para repartir ao Mundo.» — S. C.

«O recebedor torna-se doador.» — S. C.

«Os dirigentes na causa de Deus, como sábios gerais, devem delinear planos para fazer movimentos de avanço ao longo de toda a linha. Nos seus planos devem dar estudo especial à obra que pode ser feita pelos membros leigos em favor dos seus amigos e vizinhos...» — O. E., pág. 351.

Podemos crer no ministério dos leigos unido ao dos pregadores, por causa dos resultados. Um marceneiro assistiu a um curso de pregadores leigos e em poucos meses tinha 5 pessoas preparadas para o

baptismo. Uma costureira de 24 anos, única adventista na família, estabeleceu para si um alvo de 8 almas. Começou as suas reuniões com uma assistência de uns 45. Pelo fim do ano tinha 19 prontos para o baptismo. Um alfaiate decidiu fazer alguma coisa para Deus. Mudou-se para uma cidade onde não havia crentes, e ao fim do seu primeiro ano tinha 12 preparados para o baptismo. Esses e outros exemplos do corajoso serviço dos nossos pregadores leigos apenas servem para fortalecer a nossa fé no programa dos pregadores leigos na sua grande obra unida com o ministério da igreja.

Apelo para os nossos membros leigos para que dêem nova consideração à questão do ministério leigo. Ele é necessário para este tempo. É o programa de Deus para a igreja remanescente. É o plano originado por Jesus Cristo. Foi usado pelos apóstolos. Ele forma parte dos planos para hoje no vasto, extenso programa de evangelização.

NÃO PRECISO DE NINGUÉM

Na época em que o Mundo conheceu uma crise financeira que durou anos, milhões de homens foram vítimas do desemprego. A maior parte deles tinham o encargo de pessoas e mergulharam no desespero. As crianças sofriam fome e não vestiam senão pobres trajas usados. Dia a dia esses desempregados vagueavam nas ruas à procura de um emprego que lhes permitisse ocorrer às necessidades das suas famílias. Mas por toda a parte, à entrada das fábricas como das lojas privadas, estavam afixados em grandes caracteres letreiros com a menção terrivelmente desanimadora: «Não precisamos de ninguém».

Compreende-se facilmente o estado de espírito em que esses pobres homens se encontravam e como o fardo da vida devia parecer-lhes pesado. Mas há uma situação que poderia ser infinitamente ainda mais triste. Que sucederia se Deus inscrevesse na porta de cada igreja: «Não preciso de ninguém»? Isso significaria que a Sua obra na terra tinha terminado, que não havia mais tempo de graça, e por conseguinte mais nenhuma esperança para os pecadores. Situação infinitamente triste

Por W. L. BARCLAY

para os que não estivessem salvos. E mesmo os que esperam com fé a volta de Cristo estariam aflitos ao pensar que os seus queridos e os seus amigos não tinham mais nenhuma oportunidade de escapar aos tormentos da sétima e última praga.

Não é maravilhoso, pelo contrário, saber que as portas da graça estão sempre abertas e que Deus tem necessidade de homens e mulheres de boa vontade para continuar a Sua obra e de conduzir o maior número possível de almas para o reino? Nenhuma igreja devia estar ociosa. Deus tem necessidade dos Seus filhos. «Como chefe da Igreja, Cristo tem toda a autoridade para chamar cada um dos que professam crer n'Ele a seguir o Seu exemplo de renúncia e de sacrifício em favor da conversão daqueles sobre quem Satanás e o seu exército exercem, por todos os meios possíveis, um poder de destruição.» *Testimonies*, vol. 7, pág. 30.

Se estamos ociosos na praça do mercado, paralisados pelos laços de Satanás para

ficar de fora de toda a actividade cristã, a nossa posição é perigosa e é tempo de respondermos ao apelo de Deus e de nos pormos ao trabalho para a conversão daqueles que nos são queridos e do nosso próximo.

«Todo o discípulo de Cristo tem uma obra a realizar, na sua família, na sua vizinhança, na cidade ou na aldeia em que se encontra.» *Testimonies*, vol. 2, pág. 632.

Todo o discípulo, isto é, vós, eu, o pastor, o ancião e todo o membro da igreja. Esta declaração do Espírito de profecia não dá lugar a equívocos: cada um de nós tem o dever de espalhar à sua volta o conhecimento do Evangelho.

As portas da graça estarão em breve fechadas, e uma grande obra resta ainda por fazer. Negligenciá-la, é contribuir para a perdição eterna das almas. Ora, ninguém pode realizar em nosso lugar a tarefa que nos foi assinalada.

Como Deus não declara: «Não preciso de ninguém», teremos ocasião de experimentar cada dia a nossa lealdade ao Se-

nhor apressando o momento da Sua vinda pelo nosso zelo. Todos os adventistas do mundo inteiro poderiam, pelo menos uma vez por semana, visitar sistematicamente os seus vizinhos, dar-lhes a ler as nossas publicações, orar com eles, e preocupar-se com os que procuram ainda a luz. Há lugar para vós nos grupos missionários da igreja. Quereis responder ao apelo de Deus?

Wesley declarou um dia: «Dai-me uma centena de homens que não temam ninguém senão a Deus, não odeiem nada senão o pecado, e estejam resolvidos a nada conhecer entre os homens senão Jesus e Jesus crucificado, e lançarei fogo ao Mundo.» Se Wesley se sentia capaz de tal acção com a ajuda de uma centena de pessoas, que não poderíamos fazer se todos os adventistas, que professam crer na segunda vinda de Jesus, unissem os seus esforços para evangelizar o Mundo?

O diabo esforça-se por fazer crer aos homens que Deus não tem necessidade deles, mas a voz do Senhor ressoa sempre, dizendo: «Preciso de vós».

Será indispensável o trabalho pessoal?

Ganhar almas é o fruto de um trabalho individual. Da mesma maneira que Cristo converteu pessoalmente com a Samaritana, que André convenceu seu irmão Simão, e que Filipe suscitou o interesse de Natanael pelo Messias, assim devemos procurar homens e mulheres para os ensinar e os levar aos pés de Cristo.

«Não devemos esperar que as almas venham a nós: precisamos procurá-las onde estiverem. Quando a palavra é pregada do púlpito, o trabalho apenas começou. Há multidões que nunca serão alcançadas pelo Evangelho se ele não lhes for levado.» *Parábolas de Jesus*, pág. 229.

A Bíblia declara precisamente isso:

«Os entendidos pois resplandecerão, como o resplandor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas sempre e eternamente.» Daniel 12:3.

«Vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anunciéis as virtudes d'Aquele que vos

chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz.» 1 Pedro 2:9.

«Porque nós somos cooperadores de Deus.» 1 Coríntios 3:9.

«Os que andavam dispersos iam por toda a parte, anunciando a palavra.» Actos 8:4.

«De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse.» 2 Coríntios 5:20.

«Sendo livre para com todos, fiz-me servo de todos para ganhar ainda mais.» 1 Coríntios 9:19.

«Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns.» 1 Coríntios 9:22.

Deus o pede

«Vós sois as Minhas testemunhas, diz o Senhor.» Isaías 43:12.

«Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão, e à

casa de Jacob os seus pecados.» Isaías 58:1.

«Dai voltas às ruas de Jerusalém, e vede agora, e informai-vos, e buscai pelas suas praças, a ver se achais alguém, ou se há um homem que pratique a justiça ou busque a verdade; e eu lhe perdooarei.» Jeremias 5:1.

Deus mostra-nos claramente pelas mensagens dos profetas a necessidade e a importância do trabalho pessoal. Além disso, Ele adverte-nos não só de que é indispensável falar aos perdidos, mas insiste vivamente na responsabilidade que incorremos se não advertimos os ímpios.

«Se Eu disser ao ímpio: Ó ímpio, certamente morrerás; e tu não falares, para desviar o ímpio do seu caminho, morrerá esse ímpio na sua iniquidade, mas o seu sangue Eu o demandarei da tua mão. Mas, quando tu tiveres falado para desviar o ímpio do seu caminho, para que se converta dele, e ele se não converter do seu caminho, ele morrerá na sua iniquidade,

mas tu livraste a tua alma.» Ezequiel 33:8, 9.

Jesus insiste neste ponto

«Não Me escolhestes vós a Mim, mas Eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto...» João 15:16.

«Filho, vai trabalhar hoje na Minha vinha.» Mateus 21:28.

«Eis que Eu vos idigo: Levantai os vossos olhos e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa.» João 4:35.

«Sai pelos caminhos e valados e força-os a entrar, para que a Minha casa se encha.» Luc. 14:23.

«Vós sois a luz do Mundo... Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras, e glorifiquem vosso Pai que está nos Céus.» Mateus 5:14-16.

«Ser-Me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra.» Actos 1:8.

ESCOLAS DE EVANGELIZAÇÃO LAICA

Grande é a tarefa que resta ainda por realizar para que Jesus possa voltar com poder e glória, e ela deve ser feita rapidamente. Todos os nossos irmãos e irmãs têm um papel importante a desempenhar nela, sem que todavia tomem o lugar do pastor ou do evangelista, mas pelo contrário em colaboração com ele, sob a sua direcção e a dos oficiais da igreja.

Temos necessidade de estabelecer «planos mais vastos» para a expansão da obra que consiste em transmitir a mensagem final aos habitantes da Terra. Lemos, no que se refere à formação dos membros para um serviço positivo: «Toda a igreja deve ser uma escola missionária para obreiros cristãos. Os seus membros devem ser instruídos em dar estudos bíblicos, em dirigir e ensinar classes da Escola Sabatina, na melhor maneira de auxiliar os pobres e cuidar dos doentes, de trabalhar pelos inconversos. Deve haver escolas de higiene, de arte culinária, e classes em vários ramos de serviço no auxílio cristão.» *A Ciência do Bom Viver*, págs. 125, 126.

É bom igualmente escolher homens e mulheres bem qualificados para fazer uma

obra especial pregando a Palavra de Deus e dirigindo-se a novos locais, para fazerem penetrar a luz do Evangelho em regiões entenebrecidas. «Há homens que nunca fizeram um discurso na sua vida, mas que deviam trabalhar para a salvação das almas.» — *Life Sketches*, pág. 274.

«Para anunciar esta mensagem ao Mundo, o Senhor enviou homens que trabalhavam atrás da charrua, na vinha e que faziam diversos outros trabalhos.» — *Testimonies*, vol. 7, pág. 270.

«O que agora se necessita para a edificação das igrejas é o devido concurso dos obreiros aptos a discernir e desenvolver talentos na igreja — talentos que possam ser educados para o trabalho do Mestre. Devia existir um plano bem organizado para o emprego de obreiros que fossem a todas as nossas igrejas, grandes ou pequenas, para instruir os membros como trabalhar para a edificação da igreja, e a favor dos incrédulos.» — *Testimonhos Selectos*, vol. 5, págs. 252, 253.

Atribui-se nos anos passados grande importância ao que se chamava convenções de fim de semana ou convenções de leigos.

Embora tenham feito certo bem, não tiveram todo o rendimento que delas se esperava. Talvez se tenha dado demasiado espaço à pregação, que se tenha falado demais da efusão do Espírito Santo e que os membros não tenham tido oportunidade suficiente de exprimir a sua opinião — se é que mesmo a tiveram — ou de assimilar completamente os conselhos e a instrução dados. Um frasco só pode conter uma certa quantidade de água, e tudo quanto se tenta acrescentar quando já está cheio apenas consegue fazê-lo extravasar. E por isso que no desenvolvimento do que chamamos «escolas de evangelização leiga» nos esforçamos por seguir o conselho do Espírito de Profecia que declara:

«O povo de Deus tem tido *sermões demais*. Mas foram eles ensinados a trabalhar em favor daqueles por quem Cristo morreu?... É evidente que todos os sermões pregados não tiveram por resultado a formação de um grande número de obreiros com espírito de abnegação. Este assunto deve ser considerado como sendo cheuto de consequências. O nosso futuro eterno depende dele...» — *Testimonies*, vol. 6, pág. 431.

Desenvolvendo estas escolas temos procurado adoptar o sistema escolar regular, comportando períodos de cursos, horas de estudo, de trabalho prático, etc. A pregação foi reduzida ao mínimo. Ela foi reservada aos serviços regulares do Sábado, às reuniões de consagração de sexta-feira à noite, e por vezes às do domingo à noite quando têm um alcance evangelístico. Na maior parte dos casos, temos conservado a reunião de oração semanal. Foi a declaração seguinte que nos guiou em tudo isto e que se tornou de alguma maneira o nosso lema: «Devia-se pregar menos e ensinar mais.» — *Testimonies*, vol. 6, pág. 87.

O funcionamento das escolas de evangelização ultrapassou o domínio da experimentação. É possível, porém, que deva ainda ser aperfeiçoado de tempos a tempos. Durante sete anos o abaixo-assinado dirigiu cerca de 45 dessas escolas, frequentadas, cada uma delas, por uma média de 40 leigos. Isto significa que cerca de 1.800 leigos receberam uma formação relativa à arte de pregar e de ganhar almas. Os efeitos — tão extensos — deste ensino não podem ser avaliados segundo os relatórios estatísticos. Só a eternidade revelará todo o seu alcance.

O programa destas escolas requer da parte dos irmãos e irmãs uma frequência

contínua durante dez dias cheios. Esta ideia pode parecer irrealizável a certas pessoas. Tem-se objectado, com efeito, que homens e mulheres com precisão de trabalhar o dia inteiro para ganhar a vida, não podiam abandonar os seus trabalhos durante tanto tempo. Mas não é isso que se tem verificado. Muitos deles fizeram coincidir o momento das suas férias com o período dos cursos em questão.

A iniciativa de tais escolas não pertence à presente geração. Como o prova a declaração seguinte, nos primeiros dias do Movimento os nossos irmãos organizaram também convenções semelhantes, como por exemplo a de Battle Creek, dirigida pelo Ir. S. Haskell, de 30 de Outubro a 7 de Novembro de 1883:

«O curso de instrução bíblica começado em Battle Creek, Michigan, em 30 de Outubro, prosseguiu com um interesse crescente. Foi a maior reunião de irmãos dirigentes, vindos de todos os cantos do país, que jamais tivemos. Mais de 300 pessoas assistiram ao curso, e os estudos bíblicos criaram um interesse invulgar... A frequência a estas reuniões passou de algumas centenas de pessoas a mais de um milhar, incluindo numerosos habitantes desta cidade. Os estudos bíblicos serão retomados nas Conferências e dirigidos por pastores dos diferentes cantos do campo, que prepararão as lições a apresentar.» — *Signs of the Times*, 22 de Novembro de 1883.

Foi durante esta notável convenção que as seguintes palavras foram dirigidas pela Mensageira do Senhor: «Não fazemos tudo o que podíamos para estimular os obreiros no grande campo da seara. Devemos encorajar a simplicidade e evitar que os nossos cultos se tornem formalistas. Precisamos de colocar responsabilidades sobre homens humildes e tementes a Deus. Sei que se estes se Lhe consagrarem, o Senhor aceitará os seus esforços. Se consentirem em servir de canais, espalharão em volta deles a luz do trono de Deus e os seus empreendimentos desinteressados permitirão que Jesus actue por seu intermédio. Os estudos bíblicos serão um meio de fazer conhecer a verdade a um grande número de pessoas. Homens e mulheres podem realizar um bom trabalho neste domínio. As nossas irmãs são imperdoáveis se deixam enfileirar, por falta de uso, os talentos que Deus lhes confiou.» — *Signs of the Times*, 15 de Novembro de 1883.

Ressalta pois claramente que o que fazemos actualmente em certas partes do

campo mundial, no que respeita a formação de obreiros leigos, é não só a repetição dos métodos utilizados no início do movimento adventista, mas ainda, em certo sentido, dos que caracterizavam a época apostólica. Lemos que nessa altura o grupo dos 70 e o dos 120 organizaram uma importante campanha de evangelização. Se for seguido conscienciosamente por toda a parte em que se encontram Adventistas

do Sétimo Dia, este poderoso programa que consiste em preparar homens e mulheres para empreenderem uma obra maior para o Senhor, contribuirá em larga medida para iluminar a Terra com a glória de Deus.

W. A. Wild

Chefe do Movimento Laico,
na Divisão Sul-Europeia

OS PREGADORES VOLUNTÁRIOS EM ACÇÃO

SOBRE A IDEIA DA CRUZADA MISSIONÁRIA

A evangelização realizada de casa em casa está baseada no exemplo de Cristo — modelo da primeira igreja cristã — e está de acordo com o plano que o Espírito de Profecia traçou no Serviço Cristão.

Damos a seguir um esquema do que pode fazer-se para preparar a igreja a levar avante este programa. O director da Sociedade Missionária devia organizar um curso de formação para todos os que desejam ter parte na Cruzada Missionária. Tal curso revelar-se-ia muito útil. Muitos dos que o seguirem empenhar-se-ão no trabalho que se efectua de casa em casa, porque terão compreendido que esse é um plano inspirado por Deus. — A Redacção.

O Novo Testamento apresenta um plano relativo à evangelização?

«No que respeita ao trabalho missionário, quanto mais de perto se seguir o plano estabelecido no Novo Testamento, tanto melhores serão os resultados.» — *Testimonies*, vol. 3, pág. 210.

1. Deixou-nos Cristo um exemplo de serviço?

«Nosso Salvador ia de casa em casa, curando os enfermos, confortando os tristes, consolando os aflitos, e dirigindo palavras de paz aos abatidos. Ele tomava as crianças nos braços, e as abençoava e dirigia palavras de esperança e conforto às mães cansadas.» — *Obreiros Evangélicos*, pág. 184.

2. Devemos adoptar o mesmo método hoje?

«Únicamente os métodos de Cristo tra-
rão verdadeiro êxito ao aproximar-se do

povo. O Salvador misturava-se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e grangeava-lhes a confiança. Ordenava então: 'Segue-Me'.» — *A Ciência do Bom Viver*, pág. 120.

3. Qual é a importância desta obra?

«Este trabalho de casa em casa, à procura das almas, em busca da ovelha perdida, é o mais importante que se pode fazer.» — *Evangelism*, pág. 431.

4. A Igreja Apostólica executou esse plano?

«E todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar, e de anunciar Jesus Cristo.» (Actos 5:42). Quando analisamos este texto, apresentam-se ao nosso espírito algumas perguntas:

a) Os apóstolos faziam com frequência este género de trabalho missionário?

b) Onde encontravam eles as pessoas que evangelizavam?

c) Quantas casas visitavam?

d) Esta cruzada missionária prosseguia de uma maneira contínua?

e) Como transmitiam eles a mensagem?

f) Qual era o centro do seu ensino e da sua pregação?

5. Qual foi o resultado do plano evangélico tal como se encontra no Novo Testamento?

a) «E eis que *enchestes* Jerusalém dessa vossa doutrina.» Actos 5:28.

b) «Estes que têm alvoroçado o Mundo chegaram também aqui.» Actos 17:6.

c) «Naquele dia agregaram-se quase três mil almas.» Actos 2:41.

d) «Muitos, porém, dos que ouviram a

palavra creram, e chegou o número desses homens a quase *cinco mil.*» Actos 4:4.

Após a ascensão de Cristo, o número dos discípulos multiplicou-se em Jerusalém. Os apóstolos tinham feito repousar o fardo das almas sobre cada convertido, e tinham instruído os membros da mesma maneira como o próprio Cristo os tinha instruído a eles.

e) «Os que andavam dispersos iam por toda a parte, anunciando a palavra.» Actos 8:4.

f) «E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar.» Actos 2:47.

6. S. Paulo continuou nesta direcção, e ensinou a igreja de Efeso por preceito e exemplo, durante três anos, durante os quais anunciou o arrependimento aos judeus e aos gregos, publicamente e «pelas casas». Actos 20:17-31. Assim, do mesmo modo que o seu Senhor, este grande embalizador de Cristo tinha um tal fardo pelas almas que ia buscá-las onde se encontravam, isto é, em seus lares.

7. Devemos também visitar hoje os que não estão interessados na nossa mensagem?

«Ide aos lares, mesmo aos das pessoas que não manifestam qualquer interesse. Enquanto a doce voz da misericórdia divina convida o pecador, trabalhai com toda a energia do vosso coração e do vosso espírito, como o fez o apóstolo Paulo, que não cessava de noite nem de dia de exortar a cada um com lágrimas. Quão numerosas são as almas que, no grande dia de Deus, nos dirão: 'Estou perdida, estou perdida, e não me advertistes, e nunca me convidastes a ir a Jesus. Se eu tivesse tido a vossa fé, teria advertido com lágrimas e súplicas toda a alma sob a ameaça do juízo que eu tivesse podido alcançar.'» *Evangelism*, pág. 434.

8. A Cruzada Missionária é necessária hoje para a conclusão do trabalho?

«Como pode ser completada a grande obra que se refere à mensagem do terceiro anjo? Sê-lo-ia em grande medida por um esforço individual perseverante, e pelas visitas de casa em casa.» *Historical Sketches*, pág. 150.

9. Este programa missionário deve ser vital em cada igreja?

«Onde quer que se estabeleça uma igreja, todos os membros se devem empenhar activamente em trabalho missionário. Devem visitar todas as famílias da vizinhan-

ça, e conhecer as suas condições espirituais.» *Serviço Cristão*, pág. 14.

Qual é a definição da Cruzada Missionária?

A Cruzada Missionária consiste em fazer soar a mensagem divina em cada lar, como o próprio Cristo o fez durante o Seu ministério terrestre. O andar com Cristo abre-nos as portas. «Há famílias que jamais serão atingidas pela Palavra de Deus, a não ser que os servos de Deus as vão procurar em suas casas.» *Review and Herald*, 29 de Dez. de 1904.

Como se deve organizar a igreja para a Cruzada Missionária?

O conselho missionário da igreja decide quanto à envergadura a dar à campanha, informa-se do momento favorável para ser empreendida, estuda o território, forma os grupos, escolhe a maneira de abordar as pessoas, selecciona o material, prevê a execução do trabalho complementar. O território deve ser dividido de tal maneira que possa ser coberto por fases. É necessário que os grupos de trabalho sejam responsáveis pela visita de um mínimo de 25 lares por mês. E. G. White diz na pág. 94 da obra *Evangelism* que é essencial trabalhar com ordem, seguir um plano bem feito e ter um objectivo claramente definido. Quando o território é muito extenso, visitam-se habitualmente os lares uma vez por semana, no Sábado à tarde. O material escolhido deve estar em relação com o género de contacto que se tenha adoptado.

O empreendimento da Cruzada Missionária

No Sábado de manhã o pregador anunciará esta campanha insistindo nos métodos que Cristo empregava. Exporá o plano de Deus para a terminação do trabalho: o Senhor conduzirá os membros da igreja aos lares em que a sua influência seja mais eficaz. Lembrará que os anjos acompanharão os membros; por outro lado, dará um breve relatório dos resultados alegres obtidos noutros sectores em que este programa foi posto em prática.

Reunião de Sábado à tarde

Durante esta reunião devem dar-se instruções, aprender a maneira de apresentar-se, de distribuir os impressos, repartir o território, distribuir os cartões de registo e orar antes da partida dos grupos.

A reunião conclusiva do trabalho missionário

Recolhem-se os registos escritos acerca das pessoas interessadas, as inscrições no Curso Bíblico por Correspondência. As experiências feitas são contadas, e pede-se a cada um dos que participaram nesta campanha que recrute outro membro que ainda não tenha tomado parte.

Como conseguiremos prosseguir este trabalho sem interrupção?

A evangelização não é uma actividade intermitente, mas deve continuar durante todo o ano. Seria bom utilizar:

1) formulários de compromisso insistindo no facto de que cada membro devia consagrar uma hora por semana a fazer trabalho missionário de casa em casa, e uma noite por semana a seguir o interesse suscitado.

2) um diagrama original indicando os progressos realizados e comportando um relatório semanal cumulativo que indicará o número de lares visitados, de impressos distribuídos, de inscrições recolhidas, de estudos bíblicos dados, e de grupos que participaram na campanha.

A Cruzada Missionária é reservada às localidades em que residem adventistas do Sétimo Dia?

Por um grupo de penetração, composto de voluntários que se esforcem por obter inscrições no Curso Bíblico por Correspondência, pode fazer-se este trabalho em terras, grandes ou pequenas, em que não haja adventistas. Pode ser organizado um serão especial, durante o qual o grupo de pregadores leigos e um delegado do Curso Bíblico por Correspondência apresentarão um programa compreendendo entre outras coisas um filme que constitua por si só uma pregação.

Quais são os resultados da Cruzada Missionária?

1. Aumenta o fervor missionário dos membros.
2. Diminui os problemas da igreja.
3. É geradora de boa vontade.
4. Fornece inscrições para o Curso Bíblico por Correspondência.
5. Abre os lares aos estudos bíblicos.
6. Aumenta o auditório às conferências e palestras evangélicas.
7. Faz subir o número dos baptismos.

SUGESTÕES EM COMPRIMIDOS

Todo o discípulo tem o dever de fazer trabalho pessoal

Deus espera que façais a vossa parte. Não penseis que o pastor e alguns obreiros fiéis poderão «puxar o carro» sòzinhos.

A prosperidade de um negócio comercial não depende apenas dos homens que estão à sua frente, mas também, e em larga medida, da personalidade e dos esforços sinceros dos vendedores que trabalham na loja ou como representantes, e da maneira inteligente e prática como desempenham a sua tarefa.

Jesus declarou: «Sai pelos caminhos e valados, e força-os a entrar.» Lucas 14:23.

Não é extraordinário pensar que o Mundo inteiro teria podido ser evangelizado muito rapidamente se cada crente tivesse realizado um trabalho missionário pessoal?

O facto de que Jesus deu uma mensa-

gem essencial a um só homem, Nicodemos, mostra toda a importância do trabalho individual junto das almas. João 3:1-21. (Este exemplo não é único. Há ainda muitos outros, entre os quais o:

- 1) da Samaritana no poço;
- 2) do chamamento de Mateus;
- 3) da cura do homem com a mão ressequida, etc.

Alguns obreiros do Novo Testamento que fizeram trabalho missionário individual

André: Depois de ter encontrado o Salvador, «achou primeiro o seu irmão Simão, ... e levou-o a Jesus.» João 1:31, 42.

Filipe: Quando Filipe reconheceu em Jesus o Messias, «achou Natanael e disse-lhe: Havemos achado Aquele de quem Moisés escreveu na lei, e os profetas: Jesus de Nazareth, filho de José.» João 1:45.

Ele não se deixou intimidar pelo cepticismo de Natanael; contentou-se com responder: «Vem, e vê.» João 1:46.

Pedro: Este apóstolo não levou apenas milhares de almas a Cristo, mas foi também de alguma maneira o instrumento escolhido por Deus para levar a mensagem de Cristo ao centurião Cornélio. Actos, capítulo 10.

Paulo: Discutiu com reis e governadores. Salvou a vida do carcereiro e levou-o, assim como toda a sua família, a aceitar Cristo.

Filipe (diácono): O anjo do Senhor ordenou-lhe que deixasse as multidões, que no entanto estavam ávidas por ouvir a sua pregação, e seguisse um caminho deserto, para a salvação de uma só alma: a do eunuco da rainha da Etiópia. Actos 8:26, 38.

Programa de instrução bíblica da igreja

A Igreja ocupa no Mundo uma posição única: Trabalha em primeiro lugar para a salvação dos membros; provê em seguida a sua instrução religiosa; finalmente, forma-os para o serviço. Ocupar-nos-emos brevemente aqui do segundo ponto enunciado.

Nenhum exército pode subsistir sem um sistema de recrutamento; e, à medida que os novos soldados são incorporados, devem ser submetidos à instrução necessária. A nação que os chama sob a bandeira é responsável pela sua instrução militar e pelo êxito neste domínio.

Do mesmo modo, novos recrutas entram constantemente no seio da Igreja. Alguns vêm de fora, outros crescem nas fileiras dos fiéis até ao momento do seu baptismo. Uns e outros têm necessidade de receber um ensino religioso, que lhes é fornecido graças ao programa de instrução bíblica da Igreja. Não devemos perder de vista que:

1. Toda a igreja é uma escola em que se nos ensina a arte de ganhar almas. A que não institui um curso de actividade evangelística não cumpre o seu dever para com os seus membros.

2. Um instrutor deve não só saber ensinar, mas também fazê-lo de boa vontade. Se a isso fosse obrigado, o seu trabalho pouco valor teria. Esta responsabilidade incumbe ao pastor ou ao obreiro bíblico, ou mesmo aos dois; com o tempo, membros qualificados os substituirão porque se pode achar em cada igreja alguém que tenha o

dom de ensinar, dom que urge desenvolver. Bem dirigidos, tais cursos contribuirão grandemente para o crescimento espiritual dos fiéis.

3. Os manuais, os planos de estudo e todo o material que constitua qualquer auxílio são indispensáveis. O Departamento da Missão Interior da nossa Divisão prepara actualmente um plano de estudo assim como um manual para uso das classes de pregadores voluntários.

4. A teoria, só por si, não pode bastar para a preparação de bons obreiros; deve ser apoiada pela experiência. Não é lendo livros sobre natação que se consegue ser bom nadador; mas lançando-se à água e aprendendo pouco a pouco a nadar. Da mesma maneira é necessário que os alunos se metam ao trabalho, tomando contacto com as famílias, distribuindo a nossa literatura e procurando as ocasiões de dar estudos bíblicos. Esta aplicação prática faz parte do curso. Ao terminar este último, procede-se à entrega dos diplomas sem que a acção evangelística da igreja cesse por isso, porque esta jamais chega ao fim da sua missão, e os alunos nunca são verdadeiramente diplomados, mas avançam em conjunto, fazendo cair as barreiras e firmando a posição da igreja até que toda a terra seja iluminada com a glória de Deus.

E agora, para pôr este projecto em execução:

a) Escrevei ao Departamento da Missão Interior da vossa Conferência — ou Missão — para receberdes instruções e o material necessário.

b) Reuni o conselho missionário e procuraí o seu apoio.

c) Transmitti os vossos planos à igreja e recolhei as inscrições para o curso de instrução bíblica.

d) Procuraí um instrutor apto para se ocupar deste curso. O pastor ou o obreiro bíblico devia poder assumir esta responsabilidade suplementar. Se assim não succeder, encarregai outra pessoa.

e) Tomai contacto com o grupo de alunos e aperfeiçoaí a organização do curso.

Este está agora pronto para funcionar hebdomadariamente durante dez semanas, oito das quais consagradas à doutrina e duas à história da nossa denominação. Quando tiver terminado, o instrutor enviará à sede da Conferência — ou da Missão — os nomes de todos os que tiverem merecido um diploma.

Não há exames escritos. Que todos sejam, pois, encorajados a experimentar. Ne-

nhum membro com aptidões normais devia experimentar dificuldades em seguir este curso de princípio ao fim.

O conselho missionário

Parece que há diversas opiniões acerca da importância ou necessidade de reunir o conselho da Sociedade Missionária. O presente artigo propõe-se responder às seguintes perguntas:

1. Quando deve reunir-se o conselho da Sociedade Missionária?
2. Quantas vezes?
3. A quem compete convocá-lo e redigir as suas resoluções?

Nas igrejas em que se segue um programa definido, sistemático, durante todo o ano, é indispensável um conselho missionário para anotar os resultados obtidos e tomar disposições acerca das actividades futuras. Compõe-se dos mesmos membros que o Conselho da Igreja, e deve desempenhar as suas funções no que respeita a planos de trabalho missionário e à sua execução. Todos os oficiais da igreja fazem parte dele, incluindo a presidente da Sociedade de Dorcas.

A experiência tem provado que quando é executado numa igreja um programa substancial, é muito proveitoso reunir o conselho missionário uma vez por mês; de resto, é misso que reside a importância desse conselho. Qual seria a sua utilidade se não houvesse actividades missionárias?

Se pois os responsáveis do trabalho de evangelização desejam que este conselho funcione, nada mais têm a fazer do que pôr os membros da igreja ao trabalho.

O melhor momento para se reunir, o que assegura bons resultados, situa-se uma semana ou duas antes do primeiro Sábado do mês. É então que se podem elaborar planos, designar a tarefa de uns e outros, preparar os anúncios, etc.

No que respeita a pessoa encarregada de reunir o conselho, devemos lembrar-nos de que o pastor local preside ao conselho da igreja — que é também o conselho missionário. Ele tem pois a seu respeito as relações que um presidente de Conferência a respeito do seu conselho. E o conselho missionário deve comportar-se, no que respeita o trabalho de evangelização efectuado no território da igreja, da mesma maneira que o conselho da Conferência o faz em relação a toda a Conferência. Se queremos aplicar o regulamento, ninguém senão o pastor — ou, na sua falta, o ancião — tem o direito de convocar

o conselho. Isto pode fazer-se facilmente quando reina um bom entendimento entre o director da Sociedade Missionária e o pastor ou ancião. Uma vez reunido este conselho, o director da Sociedade Missionária preside e o secretário toma as notas que servirão para a acta.

Para que este conselho seja tão proveitoso quanto possível, é necessário que os membros oficiais da Sociedade Missionária tenham preparado os seus planos com antecedência de maneira a poder apresentá-lo breve e claramente. Este procedimento inspirará a confiança, a colaboração e um respeito mútuo.

Elaborai os vossos planos, ponde a igreja ao trabalho, fazei saber que o Departamento da Missão Interior tem um programa definido, e verificareis que o conselho vos apoiará nos vossos esforços.

Os deveres do presidente da Sociedade Missionária

Suponho que apreciareis algumas sugestões sobre a maneira mais eficaz de desempenhar a vossa responsabilidade; e ainda que já tenhais feito uma experiência neste domínio, penso que não haja inconveniente se revirmos em conjunto em que consistem os vossos deveres.

O presidente da Sociedade Missionária deve:

1. Conhecer Jesus Cristo como seu Salvador pessoal e compreender que o Evangelho obra com grande poder nos diversos ramos da actividade missionária da igreja.
2. Conhecer o seu campo de actividade e estudar atentamente os métodos que lhe permitam atingir melhor cada alma em particular.
3. Prestar a sua plena colaboração ao pastor e ao ancião. Com efeito, homens mediocres trabalhando em conjunto produzem mais rendimento do que um homem brilhante incapaz de apoiar a cooperação.
4. Reunir o conselho, obter a sua plena

EMISSÕES RELIGIOSAS

As emissões que tinham lugar aos domingos, em português, através de Rádio Africa Magreb, de Tânger, na banda dos 321 metros, foram transferidas para as quintas-feiras, às 21,25 horas.

Ouçã e recomende aos seus amigos.

colaboração e estabelecer um plano de acção; estar pronto a modificar os seus projectos, se for necessário, para enfrentar as necessidades da situação.

5. Organizar grupos missionários fazendo de maneira que o seu número não seja demasiado grande para que possa conduzi-los ao êxito; mais vale não ter senão um ou dois realizando um bom trabalho do que vários inactivos.

6. Escolher os responsáveis nos diversos grupos missionários e encorajar todo o membro a fazer parte de um grupo pelo menos.

Estabelecer com cuidado cada semana um plano para o serviço missionário: Cerca de três minutos poderiam ser consagrados a reunir os relatórios missionários. Os sete minutos restantes serviriam, em geral, para apresentar o assunto indicado para

essa data no Programa Missionário, ou para relatar, uma vez por outra, uma experiência acerca da salvação das almas, ou ainda para apresentar um pequeno relatório da actividade evangélica de um grupo.

Artigos das nossas revistas e que merecem ser levados à atenção da igreja poderiam igualmente ser utilizados. Seria bom também entregar, por vezes, aos membros, impressos de inscrição para o curso bíblico por correspondência, a fim de que os distribuam. O momento é também favorável para falar da Campanha das Missões e apresentar a respectiva revista.

Não devemos esquecer que em geral estes dez minutos são consagrados às actividades que a igreja inteira exerce em favor da salvação das almas.

O TRABALHO MISSIONÁRIO E OS RELATÓRIOS

O Departamento da Missão Interior foi organizado para encorajar os membros das nossas igrejas a servir o Mestre, e por isso esforça-se por pôr cada um ao trabalho a fim de que se realize o plano de Deus, que consiste em levar aos 280 milhões de habitantes dos territórios da nossa Divisão a mensagem da segunda vinda de Cristo. Chegará o momento, diz-nos E. G. White, «em que como instrumento do poder divino cada coração santificado se sentirá impellido a servir ao Senhor». *Testimonies*, vol. 9, págs. 46, 47. «Tão certo como nos está preparado um lugar nas mansões celestes, há também um lugar designado aqui na terra, onde devemos trabalhar para Deus.» *Parábolas de Jesus*, págs. 326, 327. Não nos prova esta declaração que o Senhor tem um plano preciso para cada um dos Seus filhos? Cumpre-nos saber em que consiste ele para cada um de nós pessoalmente, porque temos o dever de apressar o estabelecimento do reino de Deus aqui na terra. Por isso o programa missionário das nossas igrejas é concebido de maneira a fazer de cada membro em particular um ganhador de almas. Um objectivo supremo inspira todos os crentes: a conclusão da tarefa; e, com efeito,

não há problema mais importante do que este. Não deverá pois a Igreja, encarregada de pregar o Evangelho a todas as nações e a todos os povos, lançar agora a sua mais poderosa ofensiva? Uma acção medíocre retardaria infalivelmente a conclusão da obra, e, por conseguinte, a volta de Cristo.

A obra por concluir

Ressalta claramente das seguintes citações que o nosso mandato aqui na terra em breve teria terminado se todos os membros da igreja lhe consagrassem os seus talentos e o seu tempo.

«Se cada um de vós fosse um missionário activo, a mensagem destinada ao tempo presente seria rapidamente proclamada em todos os países, e povos e nações e línguas.» *Testimonies*, voll 6, pág. 438. «A obra de Deus na terra jamais será terminada sem que os homens e mulheres que compõem as nossas igrejas se ponham ao trabalho e unam os seus esforços aos dos pregadores e oficiais da igreja.» *Test.*, vol. 9, pág. 117.

Os relatórios missionários

Os nossos relatórios de trabalho missionário são animadores e mostram progressos constantes. Poderíamos nós esperar outra coisa quando é certo que os nossos

efectivos vão crescendo? Todavia deviamos fazer ainda muito mais e mencioná-los nos nossos relatórios. «Todo o acto de amor, toda a palavra amável, toda a oração em favor dos sofredores e oprimidos, são apresentados diante do trono eterno e inscritos no livro imperecível do Céu.» *Testimonies*, vol. 5, pág. 133.

Que números maravilhosos não obteríamos se todos os nossos membros anotassem todo o trabalho que realizam! Mas em

vez disso constatamos com tristeza que apenas 4,2 % apresentam um relatório. Esta percentagem é absolutamente fraca. A Divisão Sul-Europeia está no fundo da escala de comparação, e isto independentemente do facto de que é praticamente impossível a cerca de 63.372 dos nossos membros enviarem qualquer relatório das suas actividades. Dos 27.975 adventistas que disfrutam de inteira liberdade, apenas 3.995 são fiéis neste domínio, o que representa 14 % do conjunto.

Divisão	Efectivo	Número de membros que preenchem um relatório	Perc. dos membros que preenchem um relatório
1. América do Sul	65.892	57.755	88 %
2. Extremo Oriente	64.355	39.921	62 %
3. América Central	91.911	50.870	55 %
4. Australásia	34.504	18.406	53 %
5. Europa Central	44.069	21.215	47 %
6. Ásia Meridional	13.283	5.413	41 %
7. África do Sul	104.363	38.000	36 %
8. América do Norte	270.808	92.643	34 %
9. Médio Oriente	1.669	546	31 %
10. Europa do Norte	45.012	8.668	19 %
11. Europa do Sul	91.347	3.995	4,2 %

As desculpas

Há na nossa igreja boas pessoas que, para justificar a ausência dos seus relatórios, procuram entrincheirar-se atrás dos três primeiros versículos do capítulo 6 de Mateus: «Quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita». Creio que seria bom que nos familiarizássemos com um texto do Espírito de Profecia a este respeito, porque ele é claro e muito significativo: «Para muitos, a mão esquerda não sabe o que faz a direita, porque esta nada faz que seja digno de ser conhecido. ... Foi-me mostrado que esta palavra não se aplica aos que têm a causa de Deus no coração. ... As boas obras dos filhos de Deus constituem para os incrédulos a pregação mais convincente.» — *Testimonies*, vol. 1, pág. 193.

O nosso apelo

Recomendamos a todos os presidentes das Sociedades Missionárias que encorajem os nossos membros a relatar todo o trabalho missionário que efectuam. Se desde a fundação da nossa denominação nenhum grupo nem membro de igreja tivesse fornecido relatórios, como poderíamos nós, sem estatísticas, estar informados dos pro-

gressos notáveis realizados até hoje? Temos necessidade da coragem e do zelo que derivam não só do contacto com o próximo, mas dos relatórios vivos de trabalho que emanam daqueles cujo campo de acção é diferente do nosso. Ainda que este zelo deva ser iluminado pelo Espírito d'Aquele em nome e para glória de Quem trabalhamos, é todavia grandemente estimulado pelos relatórios de uma obra missionária comum.

Caminhando para o êxito

O objectivo que nos deveríamos esforçar por atingir é que a totalidade dos nossos membros relatem o trabalho realizado em favor das almas. Conseguí-lo-emos se pudermos convencer os membros a tornar-se missionários fervorosos, conscienciosos quanto aos relatórios. Não negligenciemos nenhum esforço para chegar a este resultado. Estamos actualmente no fundo da escala do êxito, mas oramos de todo o nosso coração para que em breve a nossa Divisão seja contada entre aquelas que ultrapassam a média no número de relatórios fornecidos.

W. A. Wild

UNIÃO ANGOLANA

RELATÓRIOS REFERENTES AO SEGUNDO TRIMESTRE DE 1955

I — ESCOLA SABATINA

Campos Missionários		Escolas	Membros	Classes	12 Sábados	Dons natalícios	F. Inversão	13.º Sábado	TOTAL
<i>Bongo</i>	Eur.	1	34	2	2.009.25	15.00		1.409.20	3.433.45
	Nat.	97	7.537	347	5.367.40	172.20	161.00	435.70	6.136.30
<i>N. Lisboa</i>	Eur.	1	21	2	2.112.70	440.00		350.00	2.902.70
	Nat.	71	4.561	200	2.113.40	346.20	245.20	240.40	2.945.20
<i>Namba</i>	Eur.	1	3	1	270.00	20.00		22.50	312.50
	Nat.	36	2.086	99	853.50	53.00	54.90	266.60	1.228.00
<i>Cuale</i>	Eur.	1	8	98	36.00	50.00		62.50	472.50
	Nat.	54	4.954	160	2.894.50	192.20	93.90	375.50	3.556.10
<i>Luz</i>	Eur.	1	7	91	632.50	72.50		187.50	892.50
	Nat.	25	1.453	105	1.457.80	109.80	27.40	183.00	1.778.00
<i>Lucusse</i>	Eur.	1	2	1	130.00				130.00
	Nat.	11	599	27	720.30	21.00	6.50	110.00	857.80
<i>Benguela</i>	Eur.	1	78	19	3.209.40	247.50	9.00	672.50	4.138.40
	Nat.								
<i>Luanda</i>	Eur.				1.993.30	375.00	70.00	250.50	2.688.80
	Nat.								
<i>Quilengues</i>	Eur.	1	7	2	470.00	120.00		133.00	723.00
	Nat.	21	955	32	805.10	29.70	28.00	147.10	1.009.90
<i>Moçâmedes</i>	Eur.				574.20			93.50	667.70
	Nat.								
<i>Totais gerais</i>	Eur.	8	160	31	11.761.35	1.340.00	79.00	3.181.20	16.361.55
	Nat.	315	22.145	970	14.212.00	924.10	616.90	1.758.30	17.511.30
<i>União</i>		323	22.305	1.001	25.973.35	2.264.10	695.90	4.939.50	33.872.85

II — MISSIONÁRIOS VOLUNTÁRIOS

Campos Missionários	Sup.	Membros	Membros de G. Miss.ª	Devoção Matinal	Ano Bíblico	C. Leitura	Est. Bíblicos	Cont. Missionários	Pes. Soc.	Literatura	Alvo Missionário
<i>Bongo</i>	37	2625	869	2306	105	250	1369	287	158	542	934.55
<i>N. Lisboa</i>	18	1308	713	1282	36	35	570	620	585	1196	544.20
<i>Namba</i>	13	755	425	588	8	1	670	2518	463	222	236.50
<i>Cuale</i>	26	1360	1298	1553	28	40	737	19900	2692	54	176.90
<i>Luz</i>	24	405	220	611	8	6	405	588	320	57	67.50
<i>Lucusse</i>	8	264		264			958	632	120	58	18.00
<i>Quilengues</i>	7	144	103	128			122	30	100	37	311.70
<i>Benguela</i>	1	43	43	17	3		62	33	23	237	134.10
<i>Luanda</i>											424.30
<i>Moçâmedes</i>											
<i>Total</i>	134	6904	3671	6749	188	332	4892	24608	4461	2406	2.847.75

III — DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO

Campos Missionários	Alunos das Catequeses	Ensino Rudimentar	Ensino Primário	Curso de Catequistas	Total geral	Alunos Internos	N.º de Catequistas	Prof. nativos	Professores europeus	Total de Obreiros
<i>Inst. do Bongo</i>		356	65	57	478	200		14	5	19
<i>Bongo</i>	1318	522			1840	177	36	4		40
<i>Nova Lisboa</i>	927	500			1427	169	25	3		28
<i>Cuale</i>	943	140	7		1090	99	18	2	1	21
<i>Lucusse</i>	303	34			337	20	10		1	11
<i>Namba</i>	482	67			549	45	10	1	1	12
<i>Quilengues</i>	100	154			254	81	7	1		8
<i>Luz</i>	299	456	5		760	46	20	2	1	23
<i>Benguela</i>		41			41				1	1
<i>Total</i>	4372	2270	77	57	6776	837	126	27	10	163

O Secretário
Armando J. Casaca

NOTÍCIAS DO CAMPO

FILIFE ESPERANCINHA — Vindo da Praia, Cabo Verde, chegou a Lisboa, em 3 de Setembro, o Ir. Filife Esperancinha, que vinha acompanhado de sua Esposa e Filho. Desejamos-lhes uma boa estadia na Metrópole, a fim de refazerem a saúde antes de regressarem ao seu campo de trabalho.

PASTORES G. HABEREY, W. A. WILD e D. G. ROSE — Para estudarem vários problemas do campo estiveram estes irmãos connosco durante alguns dias. O Pastor G. Haberey chegou no dia 23 de Setembro e partiu em 10 de Outubro. O Pastor W. A. Wild chegou em 26 de Setembro. Nesse dia e no seguinte esteve reunido com os obreiros portugueses fazendo planos para um Curso de Pregadores Voluntários em 1956. Partiu em 2 de Outubro com o Pastor Rose, que, por sua vez, chegara no dia 28 de Setembro.

PASTOR ARMANDO S. CASACA — Vindo de Angola, e acompanhado de sua Esposa e Filhos, chegou a Lisboa o Pastor A. S. Casaca, em 11 de Outubro. Apresentamos-lhe as mais cordiais boas-vindas.

J. J. LARANJEIRA — Em 20 de Outubro, acompanhado de sua Esposa e Filha, regressou aos Açores o Ir. J. J. Laranjeira. Na sua nova igreja, em Angra do Heroísmo, desejamos que veja coroados de êxito os seus esforços.

CONFERÊNCIA PORTUGUESA

Avintes

No Sábado, 27 de Agosto, a igreja de Avintes assistiu à sempre impressionante cerimónia do baptismo de mais três almas que se uniram a esta igreja. Foram as jovens: Maria Rosa Martins de Sousa Moura, Maria Fernanda Neves e Margarida Angelina da Costa Rodrigues. A cerimónia teve lugar no nosso templo do Porto.

Além dos membros, muitas visitas se encontravam ali para testemunharem mais uma vitória alcançada por Jesus: três almas que abandonam o campo inimigo para se alistarem nas fileiras do Príncipe Emanuel.

Que à sombra da Sua bandeira possam militar heróicamente e contribuir para que outras vitórias sejam alcançadas, são os votos do irmão

Raul de Meneses

Espinho

Foi à Igreja de Canelas que foi dado o privilégio de levar a cabo a evangelização da bela vila de Espinho, a cerca de 16 quilómetros ao sul do Porto.

A mensagem do advento de Jesus não era inteiramente desconhecida ali. O jovem Pedro Augusto Fernandes, que seguiu o curso por correspondência da Escola Rádio-Postal, aceitou a mensagem de salvação para este tempo e, junto com sua esposa, foi baptizado em nome de Jesus. Consorciando-se em seguida, ele e sua esposa foram recebidos no seio da Igreja como as primícias de Espinho.

Foi com a maior facilidade — o que nem sempre acontece — e graças à entusiástica coopera-

ção do Irmão Pedro, que encontramos uma sala bastante ampla (112 m²) que alugámos e adaptámos para o fim em vista.

Gratos estamos ao senhorio, o sr. Joaquim Alves, que desde logo manifestou toda a sua simpatia e consideração por nós.

A inauguração teve lugar no Sábado, 23 de Julho, com a presença de grande parte da Igreja de Canelas e Avintes, além de um número razoável de pessoas da vila.

Presidiu à reunião inaugural, o ilustre Director da União Portuguesa dos A. S. D., nosso estimado Irmão Pastor Ernesto Ferreira, que apresentou a nossa razão de ser, como povo adventista; o carácter e importância da mensagem que possuímos para transmitir ao Mundo, em face do iminente advento de Jesus, em glória, e a urgente necessidade de uma cuidadosa preparação para esse evento.

Assim foi iniciada a sementeira nesta bela e pitoresca vila de Espinho, onde Deus terá, por certo, muitas almas para salvar e onde a ordem de Jesus: «Ide por todo o Mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura», devia também ser cumprida.

Que o Espírito do Senhor seja com a Igreja de Canelas para que se desempenhe eficientemente da sua missão evangelizadora, e com todos quantos o Senhor Se dignar chamar das trevas para a Sua maravilhosa luz!

Raul de Meneses

Vila Real de Santo António

Raras vezes a Congregação de Vila Real de Santo António terá passado um dia tão feliz como foi o do Sábado, 30 de Julho último, pois de manhã, bem cedo, dezenas de irmãos, jovens e crianças atravessaram connosco a Mata Nacional até junto do Atlântico, onde, no ponto mais a Sudeste de Portugal e com terras da vizinha Espanha à vista, que serviram de cenário, teve lugar uma sessão baptismal que não mais esquecerá, pois deste como que espectáculo cristão se guardam lindos documentos fotográficos.

Dizemos raras vezes a Congregação local terá passado um dia tão feliz, quer pela dureza do trabalho nesta região, que muito raro proporciona um bom número de conversos para baptizar, quer por podermos realizar outra muito significativa cerimónia, a da Comunhão, nessa mesma manhã, com a presença dos membros que vivem em Beja e em Moura, tendo ainda tido lugar, entre as duas cerimónias, a habitual Escola Sabatina, reunião sempre muito querida, tanto pelos adultos como pelos menores que são seus alunos.

Foram 4 as almas que deram o seu testemunho público, mergulharam os seus pecados nas vastas

VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

águas do imenso mar e ressurgiram para uma vida nova ao som dos belos hinos cantados pelas dezenas de pessoas presentes e que, por certo, ao mesmo tempo, milhares de anjos entoaram nos céus, consoante afirmara o Senhor Jesus Cristo.

Que o Senhor acompanhe estes novos membros da Sua igreja durante a sua peregrinação nesta terra e que anime aqueles que prometeram baptizar-se ainda este ano, para que possamos registar em breve um dia tão feliz como aquele, é o desejo sincero do vosso conservo em Cristo,

José Simões Grave

Barreiro

Foi com manifesta alegria que no Sábado, dia 30 de Julho deste ano, levámos ao baptismo 10 preciosas almas que vieram através da sua decisão aumentar o número de membros nesta localidade, tão pródiga em baptismos.

Foi uma cerimónia inolvidável a que neste dia tivemos o ensejo de presenciarmos, e em que o nosso prezado Irmão Director E. Ferreira teve a amabilidade de examinar os candidatos e proceder ao mesmo tempo ao respectivo baptismo.

Foram 4 os baptizados do Barreiro e mais 6 vindos do Seixal.

Também o nosso prezado Irmão Juvenal Gomes associou os seus candidatos aos nossos, o que



Sala de Culto da Cova da Piedade

deu ainda muito mais brilho a esta cerimónia.

Foram feitos os baptismos no templo de Lisboa, que se encontrava cheio de Irmãos e visitas.

Que o Senhor continue a dar à sua Igreja mais almas para o reino dos céus é o desejo deste vosso Irmão,

Manuel Laranjeira

MISSÃO DE CABO VERDE

Testemunho de uma vitória sobre um mau hábito — Do Boletim dos Departamentos da Missão de Cabo Verde extrairmos o seguinte testemunho do Ir. Lourenço Constança Lopes, baptizado em Março:

«Depois de tantos anos de escravidão do cigarro, que por vezes me atacava com tosse, vômitos e tonturas, fui muitas vezes aconselhado a deixar o cigarro, mas, ai de mim, como deixá-lo?

«Tudo parecia impossível; não podia passar sem

o cigarro. Era ele, por assim dizer, o meu anjo da guarda. Dormia comigo, levantava-se comigo. Tentei substituí-lo, mastigando ervas e folhas de certas árvores; mas em vão. Experimentei deixá-lo aos poucos. Ainda parecia pior. Até que resolvi deixá-lo de uma só vez. Foi tão fácil e simples! O Evangelho teve poder para me dar uma vontade firme, força para vencer, força essa que não tinha conseguido de qualquer outra forma.

«Agora, livre da escravidão do cigarro, lembro-me que fui vítima durante uns vinte anos de uma coisa que não me dava lucro, mas só despesas e prejuízo da saúde. Que o meu testemunho possa livrar da escravidão do cigarro alguma das suas inúmeras vítimas.»

Um observador do Sábado, isolado durante 18 anos — Na Província da Guiné, nas proximidades de Bafatá, tem vivido um irmão natural da Ilha de S. Tiago, que em estadia temporária na Brava conheceu a Verdade do Sábado, assim como outras, mesmo antes da construção do actual templo. Com a promessa da abertura de uma igreja na Praia, para ali foi, mas a demora e sobretudo a seca fê-lo demandar a Guiné, onde se tem conservado como lavrador, observando os mandamentos de Deus, à espera da chegada de algum missionário. Encontrando-se em Bissau, soube por um estudante que um aluno tinha pago a multa por não ter comparecido num exame à primeira chamada, em virtude de ser Sábado. Esse aluno era o colportor Ir. Anselmo de Almeida. Imediatamente veio para a cidade à procura dele, de quem já tinha o endereço, e assim entrou em contacto connosco. Chama-se Teodoro Varela Furtado.

A Mocidade Portuguesa nas Escolas Adventistas de Cabo Verde — Em resposta ao nosso requerimento, pedindo para os nossos alunos a isenção das actividades da Mocidade Portuguesa, aos Sábados, Sua Excelência o Governador deferiu o nosso pedido, tendo sido publicado o despacho no Boletim Oficial de 25 de Junho p. p. Assim podem todos os alunos adventistas ser dispensados dessas actividades aos Sábados, sendo transferidas para outro dia. É mais uma vitória pela qual estamos gratos a Deus.

Francisco Cordas

CURSO DE PREGADORES LEIGOS EM 1956

Na Primavera do próximo ano realisar-se-á, durante uma semana, um importante Curso de Pregadores Leigos, dirigido pelo Pastor W. A. Wild.

Todos quantos sintam o desejo de participar nele façam desde já os seus planos.

A data exacta será anunciada no nosso número de Janeiro de 1956.